

Dona Benta conversando sobre átomo, ciência e a química.

Marcelo Pimentel da Silveira¹(PG)*, João Zanetic²(PQ).

1 – Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Química – martzelops@gmail.com

2 – Universidade de São Paulo – Instituto de Física.

Palavras-Chave: Literatura, átomo, diálogo.

Introdução

Almeida e Silva (1998) afirmam que desde o final da década de 1990, as relações entre leitura, literatura e produção científica, principalmente no contexto do ensino da Física, vêm se consolidando como uma linha de pesquisa com a produção de propostas que visam promover a formação mais humanística, pois a literatura tem um potencial para aproximar à ciência das questões inerentes a sociedade e estabelecer um diálogo inteligente com a mesma. As questões sobre leitura e aprendizagem de química vêm se consolidando como objeto de pesquisa nos últimos, no entanto, o uso da leitura de textos literários ainda é muito pouco explorado. Considerando Monteiro Lobato como um escritor com veia científica (ZANETIC, 1998), ou seja, aquele que possui a capacidade em interpretar a ciência e traduzi-la em linguagem literária, provocando a imaginação e inserindo discussões de conceitos científicos no discurso de seus personagens, nosso trabalho consistiu em fazer um estudo a respeito do potencial pedagógico que a obra do escritor pode apresentar para o ensino da química. O trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado ainda não finalizada.

Resultados e Discussão

Questões sobre a ciência percorrem toda a obra infantil de Monteiro Lobato. Os conhecimentos específicos em química estão presentes no livro *Serões de Dona Benta*, publicado em 1937. É a partir deste livro que podemos promover discussões sobre as questões pedagógicas e metodológicas referentes à prática de ensino de química tais como, o diálogo, a problematização, o uso de experimentos e desenhos com papel pedagógico, como procuramos mostrar por meio dos exemplos que apresentamos a seguir. Ao falar sobre a matéria e afirmar que existem “duas grandes divisões da matéria – divisões que os sábios fizeram para comodidade de estudo: matéria orgânica e matéria inorgânica”, Dona Benta continua a discussão procurando mostrar que na ciência não existem verdades absolutas: “*Por longo tempo ficou estabelecido que todas as substâncias que compõem o mundo se reduzem a quatro elementos: água, ar, terra e fogo*”. As crianças do sítio nunca estão satisfeitas com as respostas e logo perguntam “- *E hoje como é?*”. Dona Benta responde que “- *hoje a ciência admite, em vez de quatro elementos, 92 [...] e são esses 92 corpos*

simples que entram na composição de todas as substâncias existentes”. O diálogo prossegue com Pedrinho perguntando: “*E amanhã, como será, vovó?*”. A resposta da avó, mais uma vez convidando-nos a refletir sobre a ciência, a verdade científica e a importância da dúvida: “- *Não sei, meu filho. A ciência não para de estudar e de remendar o que chamamos Verdade Científica [...]. A verdade de hoje é a existência de 92. A verdade do futuro talvez seja a existência dum elemento só [...]*”. Monteiro Lobato sempre convida os seus leitores mirins a imaginarem como seria o futuro transformado pela ciência, como é possível notar na fala de Pedrinho e da Emília: “- *Mas desse modo a química vai acabar resolvendo todos os problemas da vida – disse Pedrinho. Logo que os sábios conheçam perfeitamente o jogo das moléculas dos tais corpos simples, são bem capazes de fazer tudo quanto queiram. - Até gente – gritou Emília – porque nós no fundo, que somos? Uma combinação de oxigênio, hidrogênio, carbono, etc. Ora, é só conhecer a receita da combinação desses elementos e pronto! Temos gente fabricada em casa, ou nos tais laboratórios, sob medida, assim e assim, igualzinha com a encomenda...*”. Certamente a continuidade dos estudos investigativos sobre Monteiro Lobato e suas intenções pedagógicas ainda pode ser um campo muito fértil a revelar contribuições para o ser professor e o processo de ensino aprendizagem. Consideramos que é possível explorar a potencialidade da obra de Monteiro Lobato no âmbito da formação inicial de professores de química para que esses vivenciem situações de estudo que explorem as relações entre ciência e literatura como uma alternativa pedagógica que pode ser utilizada na prática do ensino da química. Contudo, é preciso considerar que o texto literário está estruturado em uma estória, em personagens, narrador e uma realidade encenada onde tudo é possível. O texto literário não pode ser utilizado como um texto didático de ciências, pois não foi feito para isso. Mas será um texto provocador, uma espécie de tema gerador de discussões e estudos a respeito da ciência.

ALMEIDA, Maria J.P.M. de e SILVA, Henrique. C (organizadores). *Linguagens, leituras e Ensino da Ciência*, Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LOBATO, M. *Obras Completas de Monteiro Lobato – Serões de Dona Benta e História das Invenções*, São Paulo: Editora Brasiliense, 1957.

ZANETIC, J. *Literatura e cultura científica*. In ALMEIDA, M.J.P.M. de; SILVA, H.C. da (orgs.). *Linguagens, leituras e ensino da ciência*, Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.